

O EXEMPLO

Redactor e editor

Arthur Andrade

ESCRITORIO

Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre, — Domingo, 6 de Agosto de 1893

Director-gerente

Marcello Freitas

ASSIGNATURAS

Trimestre . . . 1\$500

N. 34

Por coherencia

Ao traçar o ultimo artigo, publicado nas columnas d'este jornal, sob a rubrica «Actualidade», nem de leve tive a idéa de alludir com as palavras de que me servi para provar a não existencia do preconceito de raça, ao meu amigo o Sr. E. Calixto. Sei bem que é elle um dos combatentes dessa tão estigmatizado preconceito; mas, si é certo que todo o accusado tem o livre direito de instituir defesa, é claro que eu devo patrocinar a causa do meu artigo, aliás tão suavemente accusado pelo meu amigo, que me obriga assim a cruzar armas com quem está affeito a sahir victorioso sempre que se discute materia como a que ora vimos tratando.

Disse o meu amigo em seu bem elaborado artigo cuja rubrica é «Pelo dever», que o preconceito de raça existe oficialmente; e, para provar, tomou por principio um facto que data de trinta annos mais ou menos, que é o seguinte:

Um professor, que então regia uma aula de instrução primaria no 1º districto desta capital, separava os alumnos que eram de *côr* d'aquelles que elle julgava brancos. Ora esse facto não prova preconceito official, porquanto a lei da instrução publica não estatue isso; portanto esse revoltante facto era simplesmente arbitrario do professor, que dotado de supina ignorancia do direito social, assim procedia na educação da mocidade; e, estou convencido de que já mais o governo consentiria na continuação d'essa cadeira um homem incapaz de ser investido do alto cargo de propulsor da civilização.

Em um dos meus artigos disse eu: Muitos dos nossos irmãos são chamados para occupar cargos publicos.

O meu amigo o Sr. Espiridião nega a minha asserção.

Pois o amigo ignora que, no Rio de Janeiro, José do Patracinio, um homem de *côr* foi eleito presidente da camara municipal?

Quem é eleito merece a confiança dos que o elegem, o que importa em um chamado.

Mais adiante, para melhor accentuar sua opinião sobre a existencia do preconceito alludido, mostra outro facto *do tempo d'El-rei D. Sabastião!*

Deu-se uma vaga em um dos lugares de emprego da Secretaria do Governo; foi aberto um concurso para o qual inscreveram-se 33 candidatos; entre estes contava-se o Sr. Justino Coelho da S. Junior, que foi o unico approved, sem que os demais pretendentes aquelle lugar lhe fizessem concorrência, por se sentirem incompetentes diante da subida erudição daquelle moço.

Ora o presidente ficou (como se costuma dizer na gíria popular) *enrascado*; porque o concurso foi aberto unicamente para fazer calar a opposição. Já vê o amigo que era questão de politica e não preconceito de raça como affirma.

Eis por que foi annullado o concurso: o machavelico presidente fundado em que o Sr. Justino, não soffrera opposição da parte dos seus concurrentes, julgou o acto não corrido, e o annullou, porque do contrario não podia dar a vaga ao *afilhado* que fora previamente designado pelo *comité* do partido.

Será isso preconceito de raça ou preconceito politico?...

Entretanto o amigo Espiridião, na faina de combater meus artigos, que nada tinham de allusivos ao amigo, trouxe para a arena factos *anti-diluvianos*, factos que tiveram lugar, ainda em tempos da carunhosa monarchia! (que Deus haja). Hoje, que vivemos sob o regimen da liberdade,

cuja imagem empunha o facho que illumina os povos, mostrando o caminho da igualdade social, (direito esse que, diz o meu amigo, está estatuido na constituição da Republica), é que lembra-se de perguntar;

«Então como se justificam esses recrutamentos parciaes que se produzem cedem feitos de emboçada nas obras, onde jovens operarios vão amassar o pão quotidiano, só recaindo em nossos similes, emquanto que os brancos vagueiam sem trazer letreiros que os isente da coacção da liberdade sejam elles quem forem?»

Eu explico;

Esses jovens de quem trata o amigo não têm sido só os de *côr* e sim de todos os matizes; são todos aquelles que estão sob as vistas da policia tão sómente; porque, quanto aos cidadãos morigerados, sejam brancos ou de *côr*; esses continuam no gozo e direito de liberdade plena sem que sejam coagidos.

Creio ter satisfeito assim as perguntas que pelo seu artigo me faz o meu amigo; e aproveitando a oportunidade, prometto não voltar mais a tratar deste assumpto, a fim de não molestar a attenção dos leitores do

Exemplo.

MIGUEL CARDOSO.

FALLECIMENTO

Deu-se hontem nesta capital o fallecimento do estimado cidadão Hilario Salgado.

O finado era muito conhecido nesta cidade, d'onde era filho, e gozava de grande conceito.

Deplorando sensivelmente o luctuoso acontecimento, enviamos a toda sua familia nossos sentimentos e sympathias.

UMA PAGINA TRISTE

II

Emquanto Cabral e Joman entretêm-se com a compra e venda dos escravos, lancemos um olhar para as filhas da Bahia e vejamos o que se passava entre ellas.

Eram bellas creoulas, que traziam á bahiana: lindas camisas rendadas cobriam-lhes a parte superior do corpo, emquanto a inferior era coberta por alvas saias, todas recortadas e debruadas a cadareço branco ou encarnado, chinellos brancos e de pelles de animaes diversos, constituiam o luxo de seu calçado.

Modestos chales de renda branca ou crême e até de finissima cachemira cobriam-lhes os bem torneados collos.

A côr de cobre, puxando para a de chocolate, contrastou-a perfeitamente com suas lindas e negras comas.

Destacava-se do grupo das bellas creoulas, Luiza, a formosa e famosa bahiana. E' nos difficil descrever aqui os traços de sua belleza, comtudo tentaremos fazel-o.

Cabello preto, ondulante e solto, constituindo apreciaveis madeixas; olhos bem negros e vivos, cuja langnidez e ternura manifestavam uma alma pura, amadora e carinhosa; bellas feições, bem torneado collo, revestido de epiderme côr de canella, suavissima e captivadora; seios arfantes, volumosos e tumidos, que mostravam ainda sua pudicicia; labios roseos bem talhados; meia gorda e pouco musculosa: tudo constituia um todo harmonico, que attrahia a attenção de todos.

Trajava á moda da Bahia e trazia uns lindos brincos de coral, que lhe davam um certo quê. Moderada, quanto ao genio, era de trato affavel e de uma bondade excessiva. Si nos fosse permittido mudar a côr a entes amados, certamente eu mudaria a de Luiza e lhe daria posição compativel com seus elevados sentimentos.

Estava no verdor da idade; tinha 15 annos e já peregrinava longe de seus paes.

Reunidas, as pobres escravas entretinham-se em conversar sobre seus destinos, emquanto encostada á borda do navio, Luiza olhava tristemente para as margens do Guahyba.

Algumas lagrimas rolaram pela sua face e ella sosinha, com o rosto apoiado em sua dextra, exclamou: «Só mesmo má sorte me trazia escrava a estas praias desconhecidas!»

As lagrimas que brotavam dos olhos de Luiza despertaram suas companheiras, que verteram amargo pranto e, tristes, exhalaram profundos suspiros.

As infelizes escravas choravam de saudades de sua terra, de seus paes e parentes e ninguém lhes mitigava a dôr!

Ah! que ingrata gente a do Cysne!

Emquanto o pranto regava a face das pobres desventuradas, que sem pae, sem patria e sem amor, ignoravam seu fim, o commandante Joman e Cabral saboreavam bons doces da Bahia, regados com generosos vinhos!

A. J. Serrafria.

(Continúa)

Agradecemos a communicação que se dignou fazer-nos o secretario da sociedade Floresta Aurora do resultado da eleição da directoria que tem de servir no anno de 93.

Eis os novos eleitos:

Director, Polydoro Antonio de Oliveira; vice, Luiz Joaquim Pereira; secretario, Rayneri Augusto de Moraes; thesoureiro, Miguel Archanjo da Cunha; procurador, Salvador Tamborim; archivistas: relator, Felisbino José de Lima; Honorario de Almeida Porto, Gaspar de Oliveira, Francisco Xavier, Rodrigues Vieira.

Commissão de contas: relator, José Paulo Dias, José André Gonçalves, Rayneri Augusto de Moraes.

O homem, quando a mulher a quem elle ama dirige-lhe uma amabilidade, elle fica completamente bestializado.

MARCILIO FREITAS.

A bicha da Ch na

(CONCLUSÃO)

Já o festim attingia ao auge da animação; as raparigas liam o *Fado* por entre estridentes gargalhadas, os rapazes comiam e bebiam, brindando ás boas qualidades do Sr. Pedro, as crianças gritavam desenfreados, correspondendo aos estalidos das lagrimas expellidas pelos pistoões, já não esperavam a mais ninguém, quando apeoudo bond que conduzia os assistentes do espectáculo, um suspirado convidado que dá pelo diminutivo do nome do santo festejado.

La todo faceiro, com seu chapusinho mal achatado na copa formando uma bacia rasa, e seu fino pala atirado negligentemente aos hombros. Ao approximar-se do immenso brazeiro, restos mortaes da voraz fogueira, reconhe eu em uma das meninas que se divertiam em fazer arrebenatar os fogos infantis denominados — traques —, a filha mais nova de D. Maria Leocadia. Na qualidade de um dos pretendentes da filha mais velha, cahia-lhe a sôpa no mel; não quiz perder a occasião de arranjar uma amisade futuramente lucrativa.

Como com vinagre não se apañham moscas, poz-se todo mogaugueiro para dizer carinhosamente:

— Nenê, você *qué brinca* também commigo?

— Eu não, apressou se em responder a garrida menina, você é homem grande.

— Um bocadinho só; eu te ensino a fazer pombinha...

— Eu quero ver.

— Então vai me busca uma bicha da china, disse o rapaz refinando a linguagem para não dizer traque.

A pecurrucha não esperou por mais nada, sabiu agil como uma borboleta cabriolando pelas estradinhas dos canteiros e foiter com a mãe que *thesourava* a pelle da humanidade, em companhia de outras velhotas, n'uma ante-sala; e ufanosamen-

te batendo-lhe com as mãos nas no collo para chamar-lhe a atenção; pois fallou-lhe a meia voz, que ninguém ouviu :

— Mamã, lá no portão tem um moço que está pedindo uma bicha da china.

A velha que estava pondo em trocos miudos a maneira porque foi feito o casamento do Maneca, dizendo que foi preciso um certo joguinho, não deu ouvidos para continuar a palestra.

A menina insistiu :

— Mamã, mamã lá tem um moço que quer uma bicha da china.

— Vá brincar rapariga; deixa-me socegar um bocão, disse a mãe já enfesada.

— É um moço que quer a bicha, teimou a criança.

Ah ! quem anda aos poucos todo lhe ronca, diz o ditado; desta vez Andreza ouvindo fallar em bicha, comprehendeu o que lhe dizia a filha ! Ficou como uma furia, e qual uma gallinha choca que ouvisse o pipiar de um pintinho arrebatado, a mulher se remexeu, gesticulou e esbravejou :

— Ca horro ! desavergonhado ! ! canalha ! ! Se quiser enfeitar alguma *fuinha* faça como eu faço : *est rugue* no ferro e no forno ; mas não queira se aproveitar da occasião para seduzindo a mais pequena, roubar a maior, grandissimo maliciado !

Diante de tão inesperado destampatório, as pessoas que viam tinham ficado boquiabertas, sem saberem ao que attribuir aquelle chuveiro de *amabilidades* ; pois não perceberam o que passára-se entre mãe e filha : então abafaram-na com um milhão de interrogações :

— O que foi tia Andreza.

— O que lhe aconteceu D. Leocadia.

— O que fariam na mãe da China ; buliram-lhe na tunfa ou lhe entupiram o cachimbo ? Chacoteando, perguntavam as raparigas entre si.

E a todas essas a D. Andreza, sem responder o que lhe diziam, sem se preocupar com o circulo de curiosos attonitos, que a deixara encurralada; continuava.

— O China vê o chale, vamos *simbora* : cambada de invejosos ! Do tratamento do compadre não posso me queixar, mas não hei de estar aqui aturando o desaforo desses peraltas que não trazem letreiros para faltarem com o respeito as familias. Bandido ! seduzir a mais pequena para roubar á mais velha ! Me deem licença, senhores, que quero passar para procurar minha filha, disse ella investindo para romper o circulo.

Tal investida lembrou-me o tempo de minha criança que se brincava : *com que chave se fecha o touro ? com chave de ouro.* O Marcillo que era um dos da primeira volta, gritou :

— Abre cancha !

Ao remoinhar-se, fazendo mil commentarios, os que a rodeavam, affim de lhe darem passagem, fizeram tal sussurro que, despertando a attenção dos que estavam mais distantes, chegou-se tambem para ver do que se tratava o Sr. Pedro. E a velha vociferava :

— Ora já se viu que falta de respeito ? !.. engabellar a pequena para roubar a outra ! *bilontra descarado* !. Anda Marieta, procura a China toma a benção ao *dindinho* e vamos. Isso só mesmo atacando um diabo desses na *reculuta* !

Reconhecendo, então, entre esta gralha la infernal a voz esganada da co madre, o Sr. Pedro tentou botar *agua fria na fervura*, intervindo todo risonho, todo amaneirado :

— Mas, o que é isto Srs. não se dansa mais, não se tira mais sortes; que matizada é uma que parece um enxame de abelhas alvorotadas ! Que esparramo é este Andreza, já vais, sem as meninas verem se os dentes de alho que enterravam, já grelaram ! o que te fizeram ? falta alguma coisa, comadre ?

Não me falta nada, por você, compadre *em amancheceria* aqui; não tenho razão de queixa; mas não devo me sujeitar que um *atrevidão* de seus convidados tenha o desaforo de enganar a Marieta para pedir uma bicha da China !

— Oh ! ! ! o que está dizendo comadre, tiveram coragem de pedir aqui uma bicha da... a senhora tem toda a razão, exclamou o dono da festa, dando-lhe senhoria; quem seria o patife ?

— Quem seria o patife que queria sem mais aquella uma bicha da China ? repetiram todos com fingido interesse.

— Eu sei lá, respondeu amuada a D. Leocadia, atirando bruscamente ao chão uma pilha de chapéus que estavam em cima da cadeira, onde cuidadosamente, dobradinho, repousava sobre o assento seu chale cor de ouro, de xadrez.

Nesse interim cansado de esperar pela *miuda*, o Pedrinho, pois não era outro, resolveu-se a transpor o limiar da porta da sala. Atrahido pelo alarido chegava no momento em que a velha dizia *tenha o desaforo de enganar a Marieta para pedir uma bicha da China*. Comprehendendo então a embrulhada, tratou logo de desmanchar o mingau de caroco, dirigindo-se todo macio, todo delicado a D. Andreza :

— A senhora está equivocada, fui eu.

— Escavocada está... não sei onde estou que...

— Está enganada, quero dizer tornou o mancebo perdendo a tramontana; fui eu que, querendo graciar com sua pequena, pedi uma bicha da China, que é o nome legitimo, para não dizer traque, que é um nome indecente.

— Eu logo vi que havia de ser alguma innovação franceza, ponderou judiciosamente o Sr. Pedro, com o ar victorioso de quem tinha descoberto a polvora, pois attribua a essa nacionalidade todos os inventos de que tinha noticia; e terminou o conceito, referindo-se ao Pedrinho :

Se este moço dissesse, me dê um traque, não faziam confusão com a bicha da China de ouro da comadre. Esses francezes são o diabo com suas modas.

— Tão clara explicação prooveu uma franca gargalhada aos

circunstantes, que dispersaram-se satisfeitos, dizendo á socapa uns aos outros: «E que tal a bicha da China? deu agua pela barba!» Foi a nota hilariante da noite de S. Pedro e a senha para a troça picante dos rapazes, pois de vez em quando ouvia-se olha a bicha da China!

A vetera Andreza Maria Leocadia da Conceição, sentindo o tremendo ridiculo em que cahira, pretextou uma dor de cabeça para safar-se da bulha dos maldizentes, no que foi apoiada por sua filha que, como os leitores viram, dá pelo appellido de China; pois esta, *avuada* com o fiasco da mãe, não achou mais graça no *brinquedo*.

Ao se despedirem o Pedrinho deu um suspiro muito comprido; e o Hilario, que estava-lhe á esquerda, segredou-lhe com aquella verve que lhe é natural: — Ora ahí está, *magister*, no que deu você querer metter-se no algolto da China, para armar-se de aliança assim a laia de phosphoro.

Helio Silva.

Nosso collega de Pelotas *Ensaio Litterarios* commemorou seu anniversario, publicando um numero em edição especial.

Nossas felicitações.

Seguiram no *Aymoré*, para a Capital Federal, as Sras. d.ª Celina Peixoto e Enfrazia de Menezes.

Para Rio Grande, nosso amigo Luiz Beltrão Gonçalves.

A todos desejamos boa viagem.

AOS ASSIGNANTES

Pede-se encarecidamente aos Srs. assignantes que, devido ao descuro do entregador, não receberem o jornal nos dias determinados, o obsequio de o reclamarem no escriptorio ou a um dos directores.

Rogamos tambem aos assignantes que se acham em straso virem ao escriptorio, saldarem seus debitos, no menor praso possivel. *A gerencia.*

Floresta Aurora

Conforme noticiámos, festejou no dia 31 do passado, de uma forma brilhante, seu anniversario a sociedade musical Floresta Aurora.

A's 9 horas da manhã a mesma sociedade, tendo á frente o respectivo estandarte, dirigiu-se á igreja do Bomfim para assistir á missa que realison-se perante enorme concurrencia.

Finda a missa voltaram ao edificio da sociedade, onde effectuou-se a posse da nova directoria.

A tarde foi servido um lauto banquete, sendo por essa occasião saudada esta folha pelo cidadão Rayneri, saudação que foi retribuida pelo gerente desta empresa.

Durante o dia a banda musical executou varias peças de seu repertorio, achando-se vistosamente enfeitado o salão e embandeirada a fachada do edificio que á noite foi illuminado.

A noite improvisou-se um magnifico baile que terminou pela madrugada; retirando-se todos os convidados satisfeitissimos pela affabilidade com que foram tratados pela digna commissão de festejos, e sobretudo os nossos representantes, aos quaes a mesma commissão, o digno director da banda cidadão Polydoro de Oliveira e os demais socios foram incansaveis em prodigalisar attentões.

Commemorou, pois, dignamente o anniversario de sua fundação a distincta sociedade Floresta Aurora a qual ainda uma vez, saudamos.

Em familia :

— Mamã, que vem a ser cometer adulterio?

— Commetter adulterio, Lili, é comer aquillo que é dos outros.

Passados alguns dias, Lili, ao padrinho :

— Meu padrinho, commetti um adulterio.

— Que diz?

— Commetti, sim... comi umas uvas que a mamã tinha dado á maninha.

Desde terça-feira acha-se inaugurada a nova linha de bonds da Companhia Carris Urbanos, cuja estação é provisoriamente na Livraria Americana.

União Profissional

Esta sympathica sociedade realison segunda-feira, seu baile mensal que esteve muito animado.

Acham-se enfermos os cidadãos Manoel Affonso da Costa e Zeferino José da Silva.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento de ambos.

Casamento civil

F. Calisto encarrega-se de preparar todos os papeis para o casamento civil.

Tem o prazer de completar hoje 26 annos de idade, sadio e bem disposto, nosso amigo Benedicto Costa; nossas congratulações por tão justo motivo, lhe endereçamos.

Completon no dia 4 do corrente, mais um anno de proveitosa existencia D. Julia das Chagas, digna esposa do cidadão Chrispina das Chagas.

Parabens.

Indicações

Beneficencia Porto-Alegrense

O Dr. Luiz Masson dá suas consultas, das 8 ás 9 horas, no edificio da sociedade; das 10 ás 11, na botica á rua da Floresta n. 29 A; e das 2 ás 3 horas da tarde, na botica Nabor Moura de Azevedo, á rua dos Andradas, isto a contar do dia 1.º de Julho futuro.

Fiscal de mez : — O cidadão Laudelino Fioravanti, residente á rua da Olaria n. 33 B.

Annuncios

O abaixo assignado de lará que de ta data em diante fica sem effeito o contracto de casamento que tinha com D. Maria Luiza Pinheiro da Cunha, conforme foi publicado na imprensa desta cidade, isto devido ao mau comportamento della.

Porto Alegre, 20 de Julho de 1893.

João Gonçalves Leonardo